

Thaís Brito Alexandre

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

thaisalexa.psicologia@gmail.com

Sâmia da Silva Lopes

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Cibely Kettely Sousa de Oliveira

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Andrea Alexandre Vidal

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

andreavidal@unicatolicaquixada.edu.br

Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

PRÁTICAS EM INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE QUIXADÁ-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Presente obra é um relato de experiência de práticas realizadas em dois campos cenários durante o período de fevereiro a junho de 2019. A Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais de Quixadá (APAPEQ) foi fundada em 1989, é uma das únicas instituições na região do Sertão Central que trabalha com pessoas com deficiências. Mas, só em 2012 a instituição conseguiu o seu próprio espaço, após anos trabalhando diretamente com a política de inclusão social, a obra foi intermediada pela Diocese de Quixadá junto a Fundação Italiana Dr. Marcello Cândia, mesma entidade que construiu o Hospital e Maternidade Jesus, Maria e José.

Tem por presidente, Vera Lucia Carneiro, especializada em psicopedagogia e juntamente com ela, estão 36 profissionais de áreas distintas, sendo eles: fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, psicopedagogas, professores e entre outros. Estes, porém, prestam serviços para a instituição através de convênios com o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal, tendo uma demanda de 229 alunos nos turnos matutino e vespertino. Desde sua criação até os dias atuais, a APAPEQ evoluiu e se tornou uma instituição muito estimada por toda a sociedade quixadaense, possuindo profissionais dedicados e motivados, priorizando sempre o respeito e amor pelos seus educandos.

A instituição Grão de Mostarda localizada na cidade de Quixadá é o segundo cenário das práticas relatadas. É uma Organização Não-Governamental (ONG) com intuítos filantrópicos, prestando assistência e acolhimento a crianças e adolescentes da comunidade em situação de vulnerabilidade social. A ONG recebe inúmeras crianças dos bairros vizinhos e do bairro onde se encontra, Campo Velho.

Na ONG Grão de Mostarda são oferecidos serviços de apoio escolar, como reforço, atividades lúdicas, atividades artísticas, brincadeiras e refeições. Conta com apoio voluntário e funciona diariamente, oferecendo um espaço de socialização para o público-alvo durante o contraturno escolar.

OBJETIVOS

O intuito principal é identificar as atividades oferecidas pelas instituições, oferecendo, quando possível, o desenvolvimento de serviços adequados que promovam interação social, momentos lúdicos, aprendizado educacional e benefícios na comunicação e atividades práticas. Além disso, as práticas também possibilitam a promoção de entretenimento como momento de lazer com música e estimulação da educação a partir de reforço escolar, cujas atividades foram realizadas em campo.

METODOLOGIA

Esta produção é um relato de experiência concedido pela disciplina de Práticas III, do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá. Ao longo do semestre de 2019.1, foram realizadas diversas visitas aos dois campos da disciplina: Associação Grão de Mostarda e A Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais de Quixadá (APAPEQ).

Em prática ao longo dos meses de contato com as instituições, foram realizados períodos de observação, reconhecimento do ambiente, identificação de serviços oferecidos, possibilidades de atividades a serem promovidas e da vinculação com a Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RELATOS DE ATIVIDADES REALIZADAS

O período de observação na APAPEQ iniciou no primeiro contato com os psicólogos. Não havia público no dia, mas aproveitamos a oportunidade para conversar a fim de entender o funcionamento da instituição e os atendimentos. E com base na conversa que tivemos com a coordenadora pedagógica, compreendemos as principais demandas do local, isso nos ajudou a fazer atividades com os alunos adolescentes e adultos.

No segundo contato com a instituição, foi observada uma sala de aula com alunos adolescentes e adultos com deficiências. Foi possível perceber o grau de deficiência de alguns, que não conseguem falar e não interagem de nenhuma forma. Já os outros, conseguem interagir muito bem tanto com a professora, como com os visitantes.

Nessa atividade, fizemos um círculo com os alunos e com a ajuda das cantigas de roda, que muitos deles conheciam, cantamos todos juntos. Percebemos que aqueles que não interagiam, conseguiram de alguma forma interagir, com o auxílio da música e do violão. Um deles também, nos acompanhava com o violão e davam mais ideias de músicas que poderiam ser cantadas. Levamos folhas com desenhos simples, para que eles colorissem da forma que desejassem. Mesmo sem conseguir falar, distinguimos o entusiasmo e desempenho de cada um através da sua interação no meio.

Na Associação Grão de Mostarda, foi realizada uma primeira visita e um breve diálogo com os funcionários. Foi observado o local, que se torna pequeno para o numeroso público e dificulta um pouco a movimentação das crianças, por serem muitas. As crianças vão para a instituição no contraturno. As crianças menores, na faixa de 2 a 5 anos, têm uma sala separada das crianças maiores, de 6 a 11 anos. As crianças maiores realizam atividades em conformidade com o material da escola, que inclui as atividades de casa.

Realizamos neste primeiro encontro, uma atividade bem simples usando a imaginação e passando para o papel. Pedimos que cada criança, se desenhasse e desenhasse também, dois colegas da classe e mostrasse do que mais gostavam de brincar quando

estavam juntos. Depois, recolhemos os desenhos e pedimos para eles falarem um pouco sobre o que escolheram para desenhar.

Realizamos essa dinâmica em sala e pedimos que as crianças fizessem um círculo para facilitar a locomoção e campo de visão. A caixa tinha perguntas aleatórias e seguia de aluno para aluno. Alguns dos papéis tinham um vale doce, outros com perguntas bem simples e uns papéis que pediam para a criança escolher um colega da sala para abraçar. Essa dinâmica proporcionou momentos de socialização e afetividade. Também foi prestado suporte nos reforços escolares.

A BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Brincar é uma atividade importante para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo infantil visto que leva a criança às sensações e emoções fundamentais e a faz se expressar, interagir, aprender a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade. A resposta da criança se dá por meio do brincar, linguagem simples da pura materialidade num universo lúdico e de magia, de prazer dos sentidos que deve também ser proporcionado às pessoas com deficiência. Por esse motivo, introduzimos intervenções dessa natureza para o público infantil.

A singularidade do sujeito com necessidades especiais não reduz a importância de tais atividades. Entre os benefícios do brincar, está a aprendizagem de habilidades sociais não-competitivas, como vinculação social, aprendizagem de postos sociais, de habilidades sociais complexas e de comunicação social (HANSEN, 2007). Esses benefícios são importantes para pessoas com deficiência e por esse motivo, se faz presente como intervenção nessas práticas, onde buscamos interação e vinculação com as crianças e adultos com os quais atuamos.

No público assistido, foi registrado Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down e Deficiência Intelectual. O autismo é um transtorno desenvolvido que compromete as habilidades de interação e comunicação do sujeito, é definido pela presença de déficits persistentes na comunicação e na interação social em muitos contextos. A

musicoterapia tem o intuito de ajudar pessoas com autismo a se comunicar de forma verbal e não verbal induzindo também o contato visual e tátil, que se desenvolve a interação social, facilidade para a organização do pensamento, entre outros. É importante utilizá-la, não somente para alcançar resultados, mas também para desenvolver autoestima. A musicoterapia tem como objetivo não proporcionar à pessoa o saber musical, mas sim que a música possibilite a expressão de emoções e sentimentos. Ela trabalha com sons, ruídos e com instrumentos, a música junta as pessoas através dos ritmos. A partir disso, decidimos que faríamos uma roda musical na turma onde a maioria eram alunos com autismo.

O poder da música usa-se para atingir objetivos terapêuticos, mantendo, melhorando e restaurando o funcionamento físico, cognitivo, emocional e social das pessoas. A partir dessa relação, é que a musicoterapia estabelece a sua base de trabalho. É uma forma de tratamento que utiliza toda e qualquer manifestação sonora para produzir efeitos terapêuticos (MARTINS, 2009; 2010, p.12).

Por tanto, através da utilização da música, de sons e movimentos, a uma relação de ajuda, onde a musicoterapia tem como objetivo ajudar seu paciente nas suas necessidades como a reabilitação, como a melhor interação do sujeito com a sociedade. Por esse motivo, escolhemos o momento musical como forma de intervir com os alunos da APAPEQ. "Tendo em consideração os indivíduos que apresentam deficiências ou problemas físicos, afetivos, mentais ou de integração social, não será demais enfatizar a influência e o poder que caracterizam a música no desenvolvimento integral do ser humano" (MARTINS, 2009;2010, p. 12).

As outras atividades que realizamos foram pinturas e desenhos. Essas atividades oferecem novas descobertas, conhecimentos, experimentação de possibilidades. Nessas vivências proporcionadas pela pintura, a exploração realizada pela criança amplia a observação do mundo no qual ela está inserida, formando também seu próprio mundo das coisas. Essas breves observações nos permitem refletir sobre a experiência realizada a fim de compreender a importância da arte no processo de educação. A relação entre a percepção e a expressão das pessoas ainda representa um conhecimento subjetivo.

As vivências em atividades artísticas proporcionam uma experiência e um desenvolvimento de outras linguagens expressivas, procurando entender a resposta que a criança dá ao brincar, a linguagem simples da pura materialidade num universo lúdico e de magia, de prazer dos sentidos. As vivências oriundas do trabalho de artes visuais podem colaborar com a estimulação e com a participação dos alunos através da experiência tátil e visual, que considera a dimensão da afetividade no processo pedagógico pode promover a interação desses alunos com o meio e com a arte.

Um processo de ensino e de aprendizagem voltado para uma nova maneira de expressão, uma troca de vivências em um processo de crescimento e aprendizagem que foi, de fato, construído pelo sensível, pela educação e pela arte, mostrando que existe uma abertura evidente e incontestável para novos caminhos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das visitas contribuiu significativamente para a nossa formação profissional. As 6 visitas divididas igualmente entre as duas instituições nos trouxeram conhecimento do local e aprendizado a partir das intervenções realizadas. Os conhecimentos adquiridos são aplicáveis em diversos contextos que farão parte da nossa carreira acadêmica e profissional, já que foi uma experiência que refletiu as diversas possibilidades do exercício da profissão.

A partir da prática da disciplina, passamos a reconhecer as associações como possibilidades de novas intervenções e estudos, oportunidades de trabalho voluntário, estágio profissionalizante e exercício profissional. Conquistamos conhecimento a partir da observação também, principalmente com referência à APAPEQ, onde realizamos um período de observação e aprofundamento sobre necessidades especiais, o que é vantajoso e útil para nossa formação.

REFERÊNCIAS

HANSEN, J. *et al.* O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. **Journal of Human Growth and Development**, v. 17, n. 2, p. 133-143, 2007.

LIRA, N. A. B; RUBIO, J. D. A. S. A importância do brincar na educação infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014.

SOUSA, M. E. M. A musicoterapia na socialização das crianças com perturbação do espectro do autismo. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 2, 2010.

VALENTIM, M. O. da S. V. **Brincadeiras infantis**: importância para o desenvolvimento neuropsicológico. Disponível em:
<https://www.clubedosrecreadores.com/clubeintelectual/24.pdf>. Acesso em: 15.abr. 2022.